

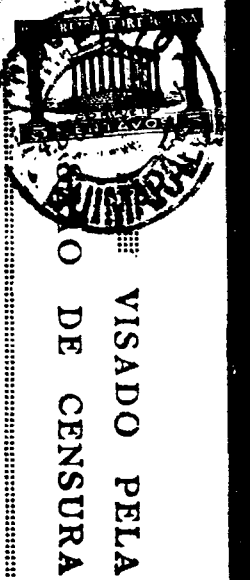
NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 58 A — 1.º e 2.º Andar — Telef. 34.

Composição e impressão: Tipografia Miserva Vimaranesense — Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO



Trabalhar, meus irmãos No meu cantinho Horas Bárbaras

Para muita gente o trabalho é dolorosa contingência da vida. Há quem maldiga o pecado original, só porque dele derivou o castigo imposto ao homem de "cavar" o pão de cada dia com o suor do seu rosto. Se não fosse a desobediência concupiscente de "Adão e Eva", dizem — estaríamos ainda hoje no "doce iar niente", no açúcarado usufruto do éden paradisíaco.

Acrescentam, lastimosamente, os manhosos vadios: "Adeus paraíso. Agora só o gozaremos quando o homem redimir a falta de Adão! Quer dizer, nunca mais!" E assim vão vivendo, certos, ainda, da injustiça contida na sentença divina que impôs o trabalho árduo para os desherdados da sorte, enquanto muitos felizardos, representantes do *otium cum dignitate*, vão gosando a vida regaladamente. Quando se lhes diz que a "ociosidade é a fonte de todos os vícios", protestam veementemente. Qual! só é fonte de todos os vícios para os pobres...

Como estão errados os que assim pensam! A fôrça, a saúde, como a felicidade, estão ao lado dos que trabalham, como a fraqueza, a decadência e o tédio se acham com os que vivem parasitando os primeiros. Sob todos os pontos de vista, o trabalhador é vitorioso na vida e o parasita o vencido. Basta salientar a tendência seleccionadora que renova sempre as camadas privilegiadas da sociedade com os elementos revigoradores do proletariado. Isto constitui uma garantia para a conservação da espécie. Dessa verdade estão certos os poetas, como Castilho, ao dizer:

Trabalhar, meus irmãos; que o trabalho
É riqueza, é virtude, é vigor;
Dentre a orquestra da serra e do malho
Brotam vidas, cidades, amor.

Éstes versos desfazem, com singela evidência, a fantasia que reivindicam para a Humanidade (seres socialistas) o direito da ociosidade! Julgam-na o ideal humano. Outros, menos radicais, apregõem que a "Humanidade só devia trabalhar o necessário para a subsistência", porque, dêsse modo, mais doce seria a vida, não dando margem para *sobras*, que fazem a delícia do capitalismo e o jogo do proletariado.

Sob o critério higiénico, o trabalho é uma garantia para a saúde. Há uma preciosa estatística que demonstra essa asserção. Entre 9 milhões de indivíduos recenseados na Inglaterra e Gales, foi feito um minucioso estudo para verificar a influência vitalizante do trabalho e degenerante da inactividade. Destacamos apenas alguns algoritmos, para não alongar, demasiadamente, este assunto: de 100 óbitos da população activa, há na inactiva um número de mortos igual a 583 (de 20 anos), 571 (de 25 anos), 287 (de 35 anos), 183 (de 45 anos), 162 (de 55 anos), e 103 para os desta idade e mais.

Comentando esta estatística, diz um eminente higienista: "a conclusão é que, para 1 activo, morrem contemporaneamente, 4,28 inactivos".

A' vista destes números, quem preferirá atrofiar-se, debilitar-se, "enferrujar-se" na vadiação, quando se sabe, ao demais, que o exercício regular de todos os órgãos e as suas consequências funcionais são meios de conservação da vida?

Mas, ao dizer trabalho, devemos considerar — trabalho metodizado. Para não comprometer a nossa máquina é preciso trabalhar "taximétricamente", como se faz com as que consomem gasolina ou carvão. Obrigá-la a excessos é contraproducente. Tanto se danificam forçando-as a uma pressão acima do máximo compatível, uma única vez, como se dá o mesmo obrigando-as a pressões menores, porém excessivas e constantes. O trabalho, para ser produtivo, deve ser praticado com moderação e método.

Alteração do Regime de Produção e Comércio de Volfrâmio

Pela Pasta da Economia foram publicados em 25 do corrente, os decretos n.ºs 32.104 e 32.105, dois importantes diplomas que se referem à produção e comércio dos minérios de volfrâmio e estanho. Nos termos desses diplomas os possuidores de minério de volfrâmio que não sejam concessionários de minas são obrigados a entregá-lo, dentro de 10 dias, à Comissão Reguladora do Comércio de Metais que o pagará ao preço estabelecido. A falta de entrega no prazo indicado será considerada como delito contra a economia nacional, punido nos termos dos decretos n.ºs 31.328 e 32.086, respectivamente de 21-6-1941 e 15-6-1942.

Vão ter andamento, sob determinadas condições, os pedidos de concessão de minas de volfrâmio e estanho que se encontram dependentes do parecer do Conselho Superior de Minas e Serviços Geológicos ou somente de despacho ministerial, e poderão ser objecto de concessão provisória os pedidos que se encontrarem em diferente situação.

Na área tornada cativa pela portaria n.º 9.902, de 2 de Outubro de 1941 podem ser dadas concessões mineiras, nos termos do art.º 5.º do decreto n.º 18.713. Podem também os proprietários do solo nessa área cativa ser autorizados a explorar estanho e

volfrâmio nas suas propriedades, desde que os respectivos jazigos não sejam objecto de concessão.

A exploração dos referidos minérios sem autorização legal determinará a sua perda e a punição com a pena de prisão até 6 meses aplicável pelos tribunais comuns.

A compra e venda desses mesmos minérios fora das condições estabelecidas pelo Ministério da Economia, bem como a sua circulação ilegal e exportação clandestina são consideradas delitos contra a economia nacional e puníveis como tais.

A retenção dos minérios de volfrâmio e estanho, além dos prazos estabelecidos, será rigorosamente punida.

Ainda o titular da pasta da Economia exarou um despacho que, entre outras importantes disposições, determina que a Comissão Reguladora do Comércio de Metais efectuará a compra de todo o minério de volfrâmio separado ao preço-base estabelecido pelo Ministro da Economia, não superior a 120\$00 por quilograma, para minério de 65% W03, com as correcções usuais, preço esse livre da taxa de exportação.

No acto da compra o vendedor receberá até 70% do preço estabelecido e depois de confirmada a análise num prazo não superior a 45 dias receberá o restante.

A mobilidade feminina, que é irmãzinha certa da inconsistência humana, mereceu já as honras de entrar numa ária de uma das mais formosas óperas clássicas.

O mais aberto coração que o Sol dos afectos me tem feito aparecer na Terra, diz-me por vezes que eu sou como o vento: mudo de opinião conforme os ouvidos me são embalados.

E é verdade. Como negá-lo? Achara eu funda graça à entrada de Pilatos no caso da *Inquietação* tão decantada. Fora Magalhães Costa que trouxera à arena o nunca esquecido Governador.

Pois nas *Novidades* de 24 aparece S. D. a afugentar do caso a Figura menos simpática e esse afugentar é feito de maneira muito digna de aplauso. Muda a gente depressa como o vento!

Há já mais de valentes 30 anos que numa risonha tarde de Maio, em Mondrões, de Vila-Real, ouvi um côro de vozes argentinas que nunca mais esqueci.

A voz bem timbrada e possante do Missionário que no Domingo 28, pelas 9 horas, ecoava límpida e clara nas naveas da Colegiada, parecia aparentada com aquelas vozes que então ouvi.

Era o prelúdio da Festa Mis-

sionária que em Vila Pouca se realizaria à tarde.

Nessa Festa podia ver-se um grande arsenal de caridades para os pretinhos.

O mesmo Missionário ao fim da Festa preencheu as "palavrinhas" anunciadas, mas não me correspondeu à expectativa.

A qual expectativa me foi cedida superabundantemente pelo excelente Professor das Matemáticas no Liceu nosso. Esse, sim, que nos saiu um Missionário excelso com uma oração de muito preço e completo propósito e arguto espírito e acertado bom humor. Até o doce linguajar da Beira dava à lição valor acentuado.

Devemos todos ser Missionários!

Quarta-feira, 1.

A meia-noite ainda não souu. Terminou o Festival do Grémio do Comércio.

Eduardo de Almeida preludei o seu tema anunciado com um rápido cosmorama da vida do Burgo.

Calcorriou em fugidivo voo a nossa passagem pelos séculos fora, até focar o timbre de honradez do nosso Comerciante. As palmas rugiram fortes.

O nosso Governador teve amáveis palavras a enaltecer Guimarães e as palmas novamente ecoaram rijas.

O salão, muito lindo e muito cheio!

GAZETILHA UM APÓSTOLO

Cá temos mais um verão, e o tal atalho da Penha, por culpa de um figurão, digno de carga de lenha, lá se ficou — pois então!

E' assim! Quem pode manda... — Morra a soberba, asquerosa, que aparece em qualquer banda a opôr-se à acção generosa de quem a trabalhar anda.

Se não fosse esse invejoso, a gente agora teria, para o monte majestoso, um caminho que seria mais curto e menos custoso...

Mas porque isso aconteceu, não se vai renunciar, não é caso, creio eu, para assim desanimar. — Quem teima, sempre venceu!

E o caminho é necessário, tem de seguir 'té ao fim... Se o tal tipo é usurário, gente há que não é assim. — Leve-se a cruz ao calvário!

Redu-se a Comissão, recobre toda a vontade, e encontrará solução p'ra tornar realidade o que é justa aspiração.

Como há pouca gasolina, e o aluguer de carros péla, o tal atalho é uma mina p'ra subir à Penha bela, que tanto encanta e fascina.

Há coisa de um ano e sob o título: UM SOLDADO, referimo-nos, aqui, às nobilíssimas qualidades de um Vimaranesense ilustre, que então completava as suas bôdas de ouro ao serviço da mais nobre das causas: a da Humanidade.

Falámos de José de Pina, Soldado apuradado, disciplinado e distinto, que tantos e tão altos serviços tem prestado à benemérita Corporação dos Bombeiros V. de Guimarães, de que é prestigioso 1.º Comandante.

Agora, porém, ligeiramente e só para apontar um facto, vamos referir-nos ao APÓSTOLO que com verdadeira paciência, sempre risonho, dedicado e amigo, tem ensinado gerações após gerações, que vão passando pelos bancos do modelar Liceu de Guimarães.

José de Pina tem-se distinguido sempre pelas qualidades que todos lhe conhecem e todos admiram. A bondade encontrou no seu coração generoso o mais sagrado lugar e dali irradia através de muitos actos praticados por esse Homem admirável, que toda a Guimarães conhece e respeita.

José de Pina vai aposentando-se, terminando assim a sua longa carreira de Professor do nosso primeiro estabelecimento de ensino, e bem merece, portanto, que todos os seus alunos (centenas e centenas que se encontram espalhados por todo o país, alguns dos quais desempenham na sociedade actual elevadas posições) se juntem à sua volta para lhe agradecerem tanta dedicação, tanto carinho e tanto amor, que soube espalhar pelas salas do nosso Liceu, prestando-lhe, assim, as homenagens que bem merece como grande Mestre e grande Amigo que sempre foi.

BELGATOUR.

Romaria Grande de S. Torcato

Realiza-se hoje a Romaria Grande de S. Torcato, que ontem se iniciou com os anunciados festejos públicos e solenidades religiosas no majestoso Santuário.

O dia de hoje é o principal

da importante romaria, considerada uma das primeiras do País. Haverá, conforme programa que publicámos no nosso último número, imponentes solenidades religiosas que terminam com a majestosa procissão, deslumbrante arraial nocturno com feéricas iluminações a electricidade, concertos por 4 bandas de música, fogos do ar e preso, etc., etc.

O movimento de 1830 há muito que se preparava. Era o movimento natural de reacção, em que predominavam dois factores — o amor à independência e à liberdade, característico da alma polaca (e a que se podem acrescentar o temperamento belicoso e a efervescência inquieta) e a indignação contra as promessas não cumpridas, o retrocesso ao absoluto e tirânico domínio estrangeiro. Favoreciam-no as escolas e universidades pela cultura nacionalista, os poetas e os artistas, cujo rutilante génio flamejava alto e puro no sombrio encarceramento infecto, as idéias do século, com tão retumbantes manifestações em vários países da Europa, a propaganda das associações secretas, como a Sociedade Nacional Patriótica, a União do Bem Público, e outras organizadas segundo os modelos da Tergeubend e da Bruchenschaft. Serviu de rastilho o querer-se dispor do exército polaco para reprimir em França a Revolução de Julho e submeter os Belgas, revoltados contra a dominação holandesa (Agosto), e estalou a 29 de Novembro. Alguns alunos das escolas militares, comandados por um oficial, Pedro Wysochi, assaltaram o palácio do Gran-Duque Casimiro, que, acordado por um criado, conseguiu fugir para junto de sua mulher, a Princesa Dowich — uma linda polaca, por quem veementemente se apaixonou e renunciou à sucessão ao trono, amor através do qual seu espírito se viria a inclinar a favor da Polónia, cuja alma aprendera a conhecer. Mas ao som de meia dúzia de tiros já toda a população de Varsóvia estava revoltada e conseguia dominar, com a tomada do Arsenal, a guarnição russa. O entusiasmo era enorme. Mas não havia um chefe, e, como tantas vezes na história da Polónia, logo surgiram as contendas e os partidos. O Príncipe Lubeki, o representante oficial de *Nicolau I.*, reinuiu logo o conselho, mas, receoso perante o incremento fulminante da revolução, demitiu-se. Organizou-se um governo provisório, com nomes ilustres — o Príncipe Czartoryski, o General Paç, o senador Kochanowski, Dembrowski, o poeta Niemcewicz, o professor Lelevel, o nuncio Ostrowski. O General Ehlipicki, hábil como militar, ignorante e insensato como político, a si mesmo se proclamou ditador. A' intervenção amistosa e moderada de Lubeki, *Nicolau* respondeu com intolerâncias e rispidez insultante. O exército russo avançou. E a guerra, é de novo a guerra que invade e assola a Polónia. Mas a Polónia sempre esforçada e valente, que se bate em Guchow e Ostrolenka contra as forças russas. Durante dois meses, e quasi com um combate por dia, os Generais Gielgud e Chapowski defendem a Lituânia. O Imperador da Rússia, danado com a demora na repressão, ordena o envio de mais forças, o empenho de maiores violências e manifesta-se desagradoado com o comandante do exército. Com a morte do Gran Duque Constantino e de Orebitch, o Marechal Paszkiewitsh toma o comando do exército

russo. Ao impulso de energia, de que vinha animado, sob as expressas ordens recebidas, contrapunha-se desairosamente agora a moleza de Szrzynecki, que já tanto antes se havia ilustrado na guerra, confiado nas mentirosas e pérfidas intrigas do General Sebastiani, o triste farsante repulso da celebríssima frase, então proferida na Câmara Francesa quando os russos entraram na capital da Polónia — «A paz reina em Varsóvia!» Impunha-se a substituição. Foi nomeado o General Ombiski, um conservador, cujo primeiro acto inesperado foi louvar a atitude do seu predecessor. E de novo o povo se amotinou, desconfiado. De noite, a 15 de Agosto de 1831, Varsóvia levanta-se aos vivos à liberdade. A maior parte do Governo foge. Os prêços de alta traição são clamorosos. Um general do partido democrático, Krukowiecki restabelece a ordem. Mas os conservadores tornam. E são eles, agora, os algozes. Aquele General é eleito Presidente pelas duas câmaras e nomeia General Chefe um veterano, Casimiro Malachowski. A luta civil acalma — também o inimigo estava à porta. Mas o Marechal russo oferece, em nome do Imperador, a pacificação — o que lá vai, lá vai. Essa intervenção é rejeitada — não acreditavam nela ou não se viam garantias da sua realidade. Lá dar-se o assalto à cidade. De manhã — 7 de Setembro —, o Presidente vai ao acampamento russo, convencido de que era inútil qualquer tentativa de resistência, para condicionar a paz. O Marechal renova as condições e concede três horas de suspensão de hostilidades. A Dieta, considerando a capitulação desonrosa, hesita. As três horas passam. Começa o bombardeamento. No dia 8 os Russos entram em Varsóvia, deserta da população civil, que assim supunha evitar a vergonha do espectáculo. Alguns membros da Dieta e o resto do exército concentram-se em Modlin e pensam em nova ofensiva. Oferecem o comando a Malachowski. Recusa — «quem assinara a capitulação de Varsóvia, não pode mais comandar o exército da Polónia!» E todos se empenharam em luta desigual e heróica. Houve lances de loucura tremenda, de sinistra, pavorosa tragédia.

E' eleito Rybinski. Convoca um conselho de guerra. Não havia outro remédio do que negociar a paz. As condições do Marechal são consideradas inaceitáveis: — «Esta capitulação talvez fosse indispensável, mas a maneira como a negociaram e impuseram ao brío dos polacos foi infame.» (*Cantus*). Rybinski publica um manifesto, quando ia passar a fronteira da Prússia: «Antes de deixar a terra natal, regada do sangue e das lágrimas dos Polacos, no combate pela Pátria, o General Chefe protesta perante Deus e perante o Mundo que todo o Polaco está inteiramente convencido da justiça sagrada da sua causa...» e pede a intervenção de todas as nações civilizadas, nomeadamente as que intervieram no Congresso de Viena.

O Grémio do Comércio

festejou, solenemente, o seu 3.º aniversário

O Grémio do Comércio de Guimarães, a cuja Direcção preside, muito dignamente, o nosso prezado amigo e estimado comerciante Sr. Casimiro Martins Fernandes, esteve em festa na última quarta-feira, por motivo da passagem do 3.º aniversário da sua fundação.

O seu salão nobre encheu-se de pessoas, entre as quais se viam numerosas senhoras, e a Direcção daquela Casa, composta pelos Srs. Casimiro Martins Fernandes, José Mendes Ribeiro Júnior, José Fernandes Martins e António Emilio da Costa Ribeiro, recebeu, com fidalguia, as autoridades e outras pessoas de representação que ali foram associar-se aos actos festivos e ouvir a admirável lição cheia de bairrismo e baseada em factos curiosos da nossa História Pátria e da História da nossa terra, que o ilustre Advogado Sr. Dr. Eduardo de Almeida ali realizou.

A sessão solene comemorativa efectuou-se às 22,30 horas, assumindo a presidência o prestigioso Chefe do Distrito Sr. Dr. José Joaquim de Oliveira, que se fez secretariar pelos Srs. Dr. João Rocha dos Santos e Dr. Henrique Cabral, respectivamente, ilustres Presidente da Câmara Municipal

de Guimarães e Delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência Social no nosso Distrito. Em lugares reservados viam-se ainda os Srs. Dr. Rodolfo Artur de Abreu, Juiz de Direito; Dr. João Mauril de Faria, Delegado do Procurador da República; Direcção do Grémio do Comércio; José Luís de Pina, Comandante dos Bombeiros V. de Guimarães, etc.

O Sr. Casimiro Martins Fernandes, em nome daquele Organismo Corporativo, proferiu breves palavras de saudação aos Srs. Presidente da República, Presidente do Conselho, Ministro da Economia e Sub-Secretário de Estado das Corporações, na pessoa do Sr. Governador Civil, a quem agradeceu a comparação àquela festa. Agradeceu, depois, ao Sr. Dr. Eduardo de Almeida a sua vinda àquela Casa e disse reconhecer a ansiedade de toda a distinta assistência em ouvir o ilustre Advogado e Escritor, pelo que dava por encerradas as suas considerações.

Recebido com uma carinhosa salva da palmas, o inteligente caudilgo vimaranense começou por apresentar os seus cumprimentos ao Chefe do Distrito e demais autoridades ali presentes, assim como à Direcção daque-

DEFESA DE PORTUGAL

Salazar falou à Nação. Palavras serenas e fortes de um Chefe que sabe querer e sabe ordenar, nelas se contém a lição do mestre que analisa com excepcional clarividência os problemas do mundo que o cerca e as directrizes seguras do estadista que abre caminhos claros às inteligências e às vontades.

Em três capítulos, que entre si se completam, dividiu o Chefe do Governo a sua comunicação ao país. Definindo, no que tratava da «Defesa económica», as circunstâncias em que tem de desenvolver-se essa obra de segurança da nossa economia, expôs as regras gerais a que se tem obedecido desde os primeiros momentos da guerra actual: «manter na medida do possível a normalidade existente» o que imporia o «emprego dos máximos esforços no sentido da estabilidade da produção e dos serviços, da moeda e do crédito, dos preços, vencimentos e salários.»

Salazar definiu com inextinguível coragem os motivos da nossa razão e quem tem razão tem muita força — e muito mais quem a tem em sua casa.

Sigamos o Chefe que a Providência nos deu, porque com ele — sejam quais forem os obstáculos — estará sempre a vitória.

la Casa, entrando pouco depois no assunto da sua memorável conferência: «No vasto panorama da tradição histórica de Guimarães — uma família de labor comercial na mesma família», trabalho de fino recorte literário, recheado de curiosas notas à volta da história e dos costumes, através do qual o orador revelou uma vez mais à assembleia os seus vastos conhecimentos de investigador profundo.

Pouco mais de 30 minutos decorreu a conferência formosa, sob todos os pontos de vista, com que o Sr. Dr. Eduardo de Almeida brindou o Grémio do Comércio na passagem da data festiva do seu 3.º aniversário. Os assistentes ouviram interessados as notas e os comentários à volta da história tão cheia de belos ensinamentos e de atitudes dignificadoras e quando o orador deu por terminado o seu trabalho todos sentiram o maior pesar por não poderem por mais alguns minutos continuar a apreciar a palavra fluente do brilhante escritor.

Uma salva de palmas, entusiástica e demorada, premiou a lição magnífica que a todos foi dado ouvir. Seguidamente levantou-se o Sr. Dr. José Joaquim de Oliveira que em breves palavras quis expressar a sua emoção pelo que ali ouvira ao comemorar-se mais um ano de vida daquela casa de tantas e tão honrosas tradições, por onde têm passado tantas figuras prestigiosas de homens de trabalho e de saber.

Depois da brilhante sessão solene, a Direcção do Grémio do Comércio de Guimarães ofereceu, numa das dependências da sua sede, às autoridades presentes, um primoroso «Copo d'Agua», que ficou enjeado à troca de efusivos brindes, sendo muito saudados os nomes dos Srs. Governador Civil, Presidente da Câmara e Dr. Eduardo de Almeida, assim como a Direcção do Grémio do Comércio, na pessoa do seu digno Presidente. Brindaram os Srs.: Casimiro Martins Fernandes, Presidente do Grémio; Dr. Henrique Cabral, Delegado do I. N. de T. e P. S.; Afonso da Costa Guimarães, Dr. João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães; Alfredo Guimarães, Director do Museu Alberto Sampaio; Dr. Eduardo de Almeida e Dr. José Joaquim de Oliveira, Governador Civil do Distrito.

No edifício do Grémio do Comércio esteve hasteada a Bandeira Nacional e a fachada esteve iluminada durante a noite.

A Direcção do Grémio do Comércio cumpre-nos agradecer todas as gentilezas dispensadas ao «Notícias de Guimarães».

RETALHOS SOCIAIS

A Direcção do Sindicato dos Operários da Indústria Têxtil, com sede em Guimarães, tem no plano das suas possíveis realizações a expansão da Assistência, obra digna dos mais justos louvores, não só porque vai de encontro às dificuldades que surgem dia a dia em virtude do momento crítico que se atravessa, como também procura adaptar cada vez mais a acção benéfica do Sindicato no seu primordial objectivo. Por outro lado, é dada continuação à criteriosa orientação da Direcção cessante, que da mesma forma não descurou esse importante problema de acertada visão administrativa e de justa consideração pelo dever da solidariedade humana. No entanto, para que a Direcção possa ver transformada em consoladora realidade a sua intenção, torna-se necessário que todos os sindicalizados se compenentrem também dos seus deveres, entre os quais o de não criar embaraços de qualquer natureza a quem lhes deseja proporcionar mais regalias e mais conforto. Todos devem cooperar, leal e sinceramente, com a Direcção de modo a facilitar-lhe tanto quanto possível a sua tarefa, dando-lhe o seu franco e merecido aplauso para a efectivação de tudo quanto represente concessão de benefícios. Verificada, por exemplo, a hipótese de haver necessidade de ser aumentada a actual cota mensal de 1\$00 para 2\$00, porque não receber de bom grado esse insignificante benefício — se sacrifício se deva chamar — se em compensação os interessados passam a receber benefícios incomparavelmente maiores? É preciso, pois, que cada um tenha a justa compreensão das vantagens provenientes de nova modalidade de cotização, prevista com o único objectivo de alargar a Assistência na doença, hoje indispensável sob vários pontos de vista. Portanto, um aumento de cota como acima se refere, não representa uma medida de sacrifício para os sindicalizados, mas antes uma medida que lhes traz valiosos benefícios, isto é, trata-se de um aumento que nenhum interessado deve regatear, porque o futuro lho compensará em bem larga escala.

A falta de uma reflectida atitude prejudicaria, neste caso, certas resoluções que afectavam interesses de pessoas ou da própria colectividade e, por isso, de consequências funestas pelos prejuízos causados ao desenvolvimento ou à prosperidade da acção em prol do problema social, que só requiere actividade e persistência da parte de quem lhe dispensa os melhores esforços e os maiores cuidados. Imprudente e inoportuna seria, em face disso, qualquer tentativa de opposição aos desejos da Direcção do referido Sindicato, preocupada, apenas, com o bem-estar dos respectivos sindicalizados. E assim concluímos estas ligeiras considerações, que nos foram sugeridas por factos dos quais tivemos conhecimento. Embora seja da discussão que nasce a luz, é preciso, todavia, saber aproveitar a claridade dessa luz!

X.

QUINTAS

VENDEM-SE com rendimento de 10-7-14-9-16-6,5-17 carros de medidas de 20 litros, com casas de senhorio e caseiro, estradas à porta e servidas por meios de transporte. 92

Tratar com Martinho Silva — Guimarães.

DESPORTO

O Vitória bateu o Espinho por 4-1. O Sporting Club de Portugal joga hoje no Benlhevai.

Os motoristas de Guimarães derrotaram os de Braga por 5-1.

No domingo passado em Espinho o Vitória alcançou brilhantíssimo triunfo sobre o Sporting local, eliminando-o da Prova que se está a disputar e cotando-se como único representante do Norte nessa grande competição. Não assistimos ao encontro, mas pelo que nos disseram e pelo que lêmos os vimezanenses fizeram uma exibição magnífica, a justificar plenamente o resultado.

Hoje vem ao Benlhevai o grande Sporting Club de Portugal. A tarefa dos vimezanenses será difícilíssima. Mas nós confiamos em que o seu valor e o seu entusiasmo mais uma vez ergam bem alto o pendão glorioso do Vitória.

O sensacional encontro realiza-se às 17 horas.

No dia de S. Pedro, em benefício das festas de S. Cristóvão, realizou-se um encontro de futebol, em que mediram forças os homens do volante de Braga e os de Guimarães — estes promotores das festas referidas.

O campo de Benlhevai registou, por isso, uma verdadeira enchente, e diga-se desde já que ninguém arredou pé, tal o interesse que o desafio despertou. O jogo, corajosamente disputado, teve fases de verdadeiro bom humor: Haja em vista as formidáveis intervenções do médio vimezanense Garcia e a «coca» com que o barrigudo avançado-centro de Braga agarrava o Zeferino pela cinta quando este não lhe andava a jeito e lhe fugia com a bola.

Os nossos motoristas ganharam por 5-1, mas o Zeferino foi o culpado da derrota dos seus colegas bracarense. Sem ele a «capiadela» não seria tão grande. E lá vai: «A velha rata» não devia ter jogado. Sabe de mais e interessou-se a valer... O Pina, sim! Jogou lentamente e fugiu bem às cacetadas... Só quando marcou o terceiro tento ficou todo

empreado. Parecia um pavão!...

Na primeira parte só houve um «goal». Foi seu autor o Rasga — que não rasgou as redes... Na metade final os ases acertaram cinco vezes no buraco... Tentaram mais, mas foram por fora... Por Braga marcou o homem que dava cabeçadas com a cara — Mário Pinheiro Ferro, médio-centro.

Por Guimarães voltou a marcar o Rasga e ainda o Pina, o Jaime «Preto» e o Zeferino — que mandou um «tiro» como se fôsse para o Azevedo. Ia matando o colega!

Nos bracarense fizeram boa figura o trio-defensivo, o interior Neuro e o avançado-centro Emilio Sotomaior. Este gordo foi medonho... Nos vimezanenses, o jogador de maior relêvo pela originalidade foi o capitão da equipa, Garcia. Quem nos deu voltar a vê-lo... Aquilo é que tem um fôlego e uma jeitoira!... O «Sapo», quando acertava na borracha, até inchava... Fazia cada cara! O Machado, o Zeca, o Vilas e o Rasga salientaram-se. O Pina está muito redondo... O Ferreir, o Jaime «Preto» e o «El-Cunha» acusaram falta de treino. O Zeferino foi o «pior» de todos. Devia ter sido substituído pelo suplente João «Realista», que no intervalo fez uma demonstração a satisfazer...

O encontro foi sempre dirigido pelo mesmo árbitro, que também era motorista. Foi pena que a bola não tivesse sido um pneu e as balizas duas camionetes. Era mais característico... A banda das Oficinas de S. José esteve no campo e tocou o hino à entrada dos goals. Também abrilhantou a recepção feita aos motoristas da cidade dos Arcebispos.

Pouco depois de ter terminado o desafio de futebol houve outro de comidas e bebidas no «Cuecas». Assistiram todos os jogadores efectivos e muitos suplentes. Não sabemos quem venceu, mas parece-nos que houve empate... J. G. F.

JUSTO LOUVOR UM APÊLO

Nunca como este ano os simpáticos rapazes do Vitória tiveram tanto direito aos aplausos e às homenagens da sua Terra, uma vez verificado o seu esforço, tenacidade e boa vontade, qualidades essas que bem demonstram o seu amor a Guimarães e ao Club cujas cores vêm defendendo com galhardia. Fizemos, cheios de entusiasmo, o campeonato do Distrito e conquistaram para o seu Club o título honroso e justo de campeão; lutaram com o mesmo ardor durante todo o Campeonato Nacional, obtendo um lugar que bastante os honra, e agora, com igual dedicação e interesse, estão a disputar a Taça de Portugal, sendo o único grupo do Norte que se está a exibir na prova em que, aliás, tem demonstrado o seu valor.

Não sabemos qual será o resultado da dura jornada de hoje; seja qual for, porém, os rapazes têm direito aos louvores de todos os vimezanenses, porque de facto souberam dignificar o nome da sua Terra.

Uma pobre criança, de nome José Lopes Fernandes, de três anos de idade, filho de José Fernandes e de Gracinda Lopes, moradores na Rua de D. João I, está a braços com uma dolorosa doença, proveniente de enfraquecimento de nervos, e é preciso adquirir-lhe um aparelho, segundo opinião de autorizados clínicos.

Os pais do inocente José vieram, há dias, contar-nos a triste situação em que se encontram. Vinham acompanhados de seu filho, e o quadro causou-nos, como o leitor calculará, uma impressão dolorosa.

Impusemos a nós mesmos o dever de contar, em duas linhas, aos nossos generosos leitores, aquilo que se passa e pedir-lhes que nos tragam os seus óbolos, que se destinam a comprar o aparelho em referência.

Oxalá o nosso apêlo seja ouvido, como outros o foram já, pelos nossos leitores, amigos dos desprotegidos da sorte.

Casa para habitação Aluga-se ou vende-se prédio de rez do chão e dois andares, sito na Rua N.º 4, desta cidade, devoluto a partir de 1 de Agosto. Tratar com António Pimenta, Rua de Santo António — Guimarães. 164

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

Livros & Jornais Vária

Eden — por Cristiano Lima.

Eden é, indubitavelmente, um dos maiores estadistas da guerra actual. Probo, arguto, inglês de rija ténpera que não contemporiza com a mentira e o embuste diplomático, firme na sua vontade, ponderado nas suas decisões, é um homem de prestígio e incontável actividade, a quem o futuro prestará a devida justiça. Cristiano Lima, em 66 páginas, pouco talvez para um homem tão grande, mas com uma concisão apreciável e escolhida, falamos do Ministro dos Estrangeiros, descrevendo o seu labor acrisolado antes da guerra e a sua enérgica e valiosa cooperação nas horas lúgubres da actualidade. Caso curioso! C. Lima não emprega adjectivos campanudos nem engarrafa o inclito inglês em bujudos verbalismos! E' comedido e prova com factos o que outros fazem com terminologia alambicada. Muito bem! Achamos preferível! «Eden» é o número XII da colecção Os homens da guerra que a Parceria António Maria Pereira, de Lisboa, tão cuidadosamente vem trazendo a lume.

A Frente Oriental — por Barreto de Oliveira.

A campanha da Rússia, onde o escol dos dois exércitos beligerantes se empapou em sangue, que tanto tem apaixonado a opinião pública, foi acompanhada fase por fase, minuto por minuto, durante o impetuoso esbravejar de 1941, pelo Brigadeiro Sr. Barreto de Oliveira. Nota-se nestas páginas o espirito rijo, austero, do combatente das dificuldades pejeas do sul de Angola, em 1914-1915, e a clarividência intelectual, lucidez e justiça de observação do ilustre professor da Escola do Exército. A Alemanha arremessando-se com todo o seu potencial bélico contra as fortificações do exército soviético a partir da madrugada de 22 de Junho, quando o toque do clarim e o troar do canhão abafaram as conveniências de um pacto que em noites de preocupação ainda faziam ressonar os orientadores políticos da Europa e do Mundo, o seu avanço, as suas glórias e os seus dissabores, até que o general inverno veio pugnar ao lado da Rússia, tudo isso foi descrito com ponderação e equilíbrio pelo Sr. Barreto de Oliveira. E aquelas crónicas, talvez escritas, muitas vezes, sob primeira impressão e à face dos telegramas noticiosos nem sempre correntes, não se deixam escaldar pelas impetuosidades momentâneas mas reflectem os fulgores de um raciocínio moderado, contido, imparcial. Essas crónicas foram publicadas na «Revista Militar» e muito bem fez a Editora Parceria A. M. Pereira em as compilar num volume.

Gil Vicente — por Mário Gonçalves Viana.

Aqui está um pequeno livro de 150 páginas tendentes a mostrar o valor do nosso glorioso dramaturgo que, apesar de ter vivido e escrito no século XVI, ainda hoje várias das suas obras podem ser representadas nos palcos nacionais. Quem era Gil Vicente? Qual a sua actividade intelectual? Quais os motivos da sua veia cómica? Como se repercutiram através dos séculos os seus trabalhos dramáticos? Que se infere da literatura vicentina? Eis algumas das perguntas a que este livro responde em 14 capítulos escolhidos com certa observação crítica e esmero nos recortes bibliográficos. Mário Gonçalves Viana deixa que a sua pena, a que não se pode negar especial predilecção por estes trabalhos, traceje com vigor, em tintas rubras de admiração, o mestre do teatro português e que, perante nós, é desfilie aureolado com todas as honras e todos os prestigiosos atributos de que é merecedor. Este livro pertence à colecção Figuras Nacionais e foi editado pela Livraria Educação Nacional — Porto.

Camões — por Mário Gonçalves Viana.

São imensas as obras que se têm publicado sobre o nosso claríssimo poeta épico. Lá fora e cá dentro, brilhantes espíritos debruçam-se atentamente, devotamente, sobre o grandioso patriarca da poesia portuguesa e procuram salientar qualquer predicação que ainda não tivesse sido exposto. Mário G. Viana veio também, num preito de desvelada admiração, homenagear o incomparável cantor do «peito ilustre lusitano», escrevendo um pequeno livro por onde o poeta perpassa entre o cortejo de palavras e capítulos abrasados na fôrnalha do aprêlo. Camões foi estudado, especialmente, por Gonçalves Viana como épico e como lírico. Há uns certos retoques de apreciação que não podemos deixar desapercibidos para melhor se compreender o mérito deste livro. A par disto, o autor apresenta inúmeras citações de escritores, tanto nacionais como estrangeiros, que vêm confirmar as suas idéias e os seus pensamentos, que afinal são iguais às de toda a gente que já leu os «Lusíadas» ou se sentiu entusiasmado com o lirismo surpreendente que resalta das principais composições deste genial poeta que é a honra e o orgulho de Portugal «Camões» pertence à colecção Figuras Nacionais, editada pela Livraria Educação Nacional, do Porto.

F. T.

Uma peça de Artur Schnitzler

A COMPANHEIRA IV ROBERTO, OLGA

Roberto — Compreendo, agora. Afinal era isto que me queria esconder... Melhor foi para ela, morrer na ignorância do que se passava.

Olga — Sem saber? Roberto — Pois quê, então? Olga — (depois de breve reflexão) Ela sabia-o.

Roberto — O quê? Ela sabia?... Olga — Sabia. Ainda não compreendeu?

Ele não a enganou... há muito que estava afeita à idéia do seu casamento. Quando ele lhe escreveu (apontando a secretária) tanto chorou ela por ele como ele por ela. Nunca ele lhe solicitaria a sua liberdade. A liberdade que quiseram, tiveram-na.

Roberto — Ela sabia... Quis esconder-me essas cartas para afinal mo dizer... Olga — Mas assim entrego-o à liberdade! Sofreu anos, caído de ilusão em ilusão, a viver para a amar e para lhe perdoar.

Quere ainda, mesmo agora, sofrer por um destino que essa mulher não podia ter, porque a vida era para ela qual fôlha ao vento.

Roberto — Mas... só hoje, só agora! Porque não me sacudiu da minha cobardia? Porque o não soube eu há um ano, há três dias?

Olga — Tive medo, como tem agora. Nunca o devia saber, senão agora.

Roberto — E porque só agora? Que mudança houve?

Olga — Nada mudado. Mas, agora, é preciso e claro: enquanto viva, essa lamentável aventura, teria dado importância à sua presença, ao seu sorriso. Não teria então sentido o que sente hoje, que ela está para lá da sua cólera, longe... como muito longe... imensamente longe do senhor... viveu essa mulher... que morreu por acaso nesta casa... (Sai. Roberto queda emudecido. Depois, fecha a secretária à chave, tira-a, levanta-se, vai à porta e chama)

Roberto Francisco — Senhor.

Roberto — Parto amanhã de manhã. Preparo tudo. Toma uma carruagem para as sete horas.

Francisco — Sim, meu senhor. Roberto — (Depois de um silêncio) dar-lhe-ei as minhas ordens amanhã. Agora, pode ir deitar-se. Vou fechar este quarto à chave: ficará fechado, ouça bem, até eu voltar.

Francisco — Compreendi, meu senhor. Roberto — Boa noite. Francisco — Boa noite, meu senhor. (Sai)

Roberto fecha a porta à chave. Vai ao balcão, desce as gelosias e fecha também a janela. Vê, então, a coroa. Pega nela, leva-a para o quarto e põe-na sobre a escrivaninha de Evelyn. De castiçal na mão vai a sair, mas, à porta, detem-se, imóvel, percorre todo o quarto com o olhar. Respira profundamente, sorri como libertado de um peso e sai.

A cena fica às escuras. Ouve-se desandar uma chave duas vezes. E, de vagar, o pano cai.

O homem de falas

«Conta a velha crónica da nossa formosa Província do Minho que, em cada uma das suas Freguesias existiu um homem de falas, a quem os seus contemporâneos escutavam como a oráculo.

Refinam-se, os dissidentes em qualquer questão palpitante, à sombra de uma secular carvalheira, por baixo da qual existia um grande penedo, a que chamavam a Pedra de Acórdo, e ali se resolviam os mais intrincados casos, sujeitando-se todos, por fim, à judiciosa opinião do homem das falas.

A civilização, que em tudo quis meter nariz, mudou o lugar do acórdo, sem poder aniquilar os oráculos. Hoje, a palestra tem lugar nos patamares, que são ordinariamente os cafés sem conserto, onde os homens de falas procuram convencer os assistentes de que... a couve lombarda é preferível à couve galega.»

(Folhetim de Alonso na «Releitória Pátria» — de Outubro de 1868).

CASA -- VENDE-SE

Situada na Rua da Arcela, com o n.º de policia 8 e 10, toda de pedr. com loja e 2 andares. Tem quintal, hortas com ramadas de ferro e arame e um pçgo com água. Tratar na mesma casa com o proprietário. 168

CONGRESSO Luso-Espanhol

Após um trabalho intenso, brilhante e profícuo, encerrouse, no Pôrto, o Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências...

E se, por um lado, o Congresso demonstrou, mais uma vez, o alto nível do pensamento e da cultura luso-espanhola...

RACIONAMENTO

Começou a fazer-se em Guimarães, como fôra estabelecido, no passado dia um, o racionamento do arroz e do açúcar.

Estamos esperançados no bom resultado desta medida administrativa, pois sabemos quantos esforços se têm empregado para que tudo corra de forma a satisfazer as necessidades actuais.

E' claro que é absolutamente necessário que haja a maior seriedade nas declarações do público e a colaboração honesta de todos os Srs. comerciantes.

Diz-se já por aí que há pessoas que foram menos verdadeiras nas suas declarações; que há outras que andam a fazer negócio com as senhas que foram adquirir...

Estes casos, a serem verdadeiros, não nos causam grande surpresa nem devem espantar ninguém, conhecida, infelizmente, a maneira pouco correcta e pouco digna como se portam muitas pessoas que não querem ver a gravidade do momento que passa nem dar provas da sua disciplina.

As autoridades vão apurando, é certo mas com precisão, tudo o que se passa para depois — muito justamente — aplicarem as sanções que entendam àquelas pessoas que não compreenderam ainda o alcance da medida tomada para nossa defesa e do nosso semelhante.

CARTAZES DE PROPAGANDA

A maior parte das termas do país já estão abertas e temos à porta a época de vilegiaturas em praias e campos. Começam, em breve, as férias grandes. E principiam, portanto, a aparecer nas esquinas de cidades e vilas de Portugal, e nas montras de muitos estabelecimentos, cartazes de propaganda desses lugares de veraneio.

Justo e triste é dizer que nem todos são os que, por seu aspecto artístico, se recomendam. Ora o cartaz, é sem dúvida, um excelente elemento de propaganda, mas quando seja, efectivamente, um cartaz — equilibrado em suas linhas e cores, sóbrio, sugestivo, sintético.

Quando seja executado por um artista especializado; quando seja manifestação de bom gosto. De contrário — horrível, desenhado e pintado por

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Comissão de Viticultura da

Região dos Vinhos Verdes

Recebemos a seguinte circular:

O vasto ataque de mildio que se estende por toda a Região Demarcada, justifica o alarme e desassossegado dos Viticultores, e é, por certo, a origem de boatos e afirmações fantasistas.

Reconhecemos com tristeza a extensão do mal, mas é ainda cedo para ajudar dos estragos, que tanto podem estacionar como evoluir para feição mais grave. Nos momentos difíceis, a desorientação só acarreta novos males e, nessa ordem de idéias, julgamos conveniente trazer a público certos esclarecimentos.

Não se trata de qualquer doença nova, como se tem propalado, mas sim do mildio (plasmopora viticola), não tendo sido encontrado ainda o oídio nos exames feitos no Laboratório desta Comissão.

Não é o sulfato de cobre responsável pelo ataque, por falta de acção anticriptogâmica. Ele tem sido periodicamente analisado no Laboratório desta Comissão, revelando-se sempre de boa qualidade. A análise do sulfato de cobre da actual distribuição deu o seguinte resultado:

Aspecto — Cristais volumosos, limpos, com pequena eflorescência. Pesquisa de sais de ferro — Negativa. Cobre (em cobre metálico) — 25,20540%. Cobre (em sulfato de cobre cristalizado) — 99,0 %.

Deve atribuir-se só às condições meteorológicas, que foram eminentemente favoráveis ao desenvolvimento do mildio, a amplitude e violência do ataque.

Todos os interessados devem consultar os nossos Serviços de Laboratório, sobre doenças das vinhas, modos de combate, valor de fungicidas, etc., em vez de fazerem juízos pouco fundamentados ou usarem produtos de valor mais que duvidoso.

A BEM DA NAÇÃO.

Pôrto e Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, 2 de Julho de 1942.

O Presidente,

(a) Mannel de Espregueira e Oliveira.

DE VIZELA

Mais uma vez se recomenda a quem de direito o caso dos aprendizes do ciclismo fazerem os seus treinos na Rua Dr. Abílio Tôres.

E' da maior conveniência pôr-lhes uma barreira antes que alguém vá parar ao hospital.

Felizmente os talhos da vila têm, segundo consta, o fornecimento garantido por mais uns meses.

Antes assim. — Estão quasi concluídas as obras da entrada do Parque, e ainda bem porque já se encontram entre nós bastantes veraneantes, a quem não ficaria bem o estado em que se encontrava a dita entrada.

— Ainda sobre as retretes ou simples mictórios, nada de novo.

Talvez os esmaltes não sejam feios e nós sejamos tolinhos em andar a bradar no deserto.

Mas que havemos de fazer? Calar? Não, isso não, porque lá diz o adágio "quem cala..."

da cidade

Diversas Noticias

Avenida dos Pombais

Alguns moradores desta nova arteria citadina pedem-nos para que chamemos a atenção de quem de direito para o que ali se passa.

A' noites surpreendem-se por vezes cenas pouco agradáveis e os palavrões não permitem em certas ocasiões que ninguém esteja sossegadamente à janela de sua casa.

Depois, com o trânsito que a Avenida tem agora, impunha-se — dizem-nos — amiludadas irrigações para evitar que o pó entre nas casas e cause assim bastante incómodo para os moradores.

Parece-nos absolutamente justo o queixume. Por isso mesmo elle affica e vai por certo merecer a atenção da nossa edilidade.

Pôça de Margaride

Pedem-nos para lembrar à Câmara a necessidade de serem feitas as indispensáveis obras nesta Pôça, que serve a população de quatro freguesias, ou sejam: Costa, Mesão Frio, Azurém e Oliveira. Trata-se de um melhoramento publico e por isso mesmo fazemos eco desta lenbrança.

Câmara Municipal

Em sua sessão de 30 de Junho, a Câmara Municipal deliberou: Revogar o edital na parte em que estabelece a excepção respeitante às casas que vendem artigos de linho, ficando obrigadas ao encerramento dos seus estabelecimentos das 12 às 14 horas, para o que vão ser affixados os respectivos editais; que, pela Repartição Técnica, se proceda ao estudo e elaboração do projecto da estrada que vai da Penha à Lapinha, pedindo para esta obra a participação do Estado; que se proceda às reparações por administração de recta, da Avenida das Termas das Taipas. Deferiu diversos requerimentos.

Aposentação

O Aspirante de Fianças Sr. José Pinto da Fonseca, que durante muitos anos exerceu aquele cargo neste concelho, foi aposentado por motivo de doença.

Liceu de Martins Sarmento

Os candidatos ao exame de admissão aos Liceus devem requerer desde 1 a 8 do corrente.

Principiaram no dia 26 as provas escritas dos exames dos 1.º e 2.º ciclos, ficando os mesmos ontem concluidos.

Ensino primário

Iniciaram-se no dia 1, nas escolas primárias do concelho, os exames de ensino primário elementar, principiando os de 2.º grau no dia 16 do corrente.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à Rua da República.

Noticias militares

Por ordem do Sr. Ministro da Guerra foi feito convite aos 1.ºs cabos clarins, 2.ºs ditos e soldados, na situação de disponibilidade, da classe de 1941 ou anteriores para servirem na colónia da Índia, nos termos do decreto n.º 13309 de 23 de Março de 1937. As respectivas declarações devem dar entrada até amanhã, no Regimento de A. T. Ligeira n.º 5.

Boletim Elegante

Partidas e ohegadas

Dr. Nuno Simões — Na próxima sexta feira deve partir para as Pedras Salgadas, afim de fazer o seu habitual tratamento, o nosso prezado amigo e illustre Colaborador sr. dr. Nuno Simões.

Regressaram de Vidago os nossos prezados amigos srs. Alberto Pimenta Machado, João Teixeira de Aguiar, Afonso da Costa Guimarães, P.º Domingos da Silva Gonçalves e João Teixeira de Freitas.

Do Vidago regressou à sua casa de Joane o nosso prezado amigo sr. Manuel Ferreira Barbosa.

Regressou de Melguço o nosso prezado amigo sr. José Jacinto Júnior. Com suas famílias partiram para a Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos srs.: dr. José da Conceição Gonçalves, dr. Sebastião Lobo Cardoso de Meneses, João Pereira Mendes, Augusto Pereira Mendes, Anibal Dias Pereira, António Laranjeiro dos Reis, Eduardo Lage Jordão, Augusto Mendes, Augusto Joaquim da Silva Guimarães, Luis Correia de Sousa Areias, dr. José Maria de Castro Ferreira, Alberto Laranjeiro dos Reis, Domingos André de Magalhães, Paulino de Magalhães, Tenente Abílio do Espírito Santo Barreira, João Teixeira, Eduardo Lage Jordão e Dr. Francisco Meireles.

Encontram-se na mesma Praia as famílias dos nossos prezados ami-

gos srs. dr. Eduardo de Almeida e António Emilio da Costa Ribeiro.

Partiram para Vila do Conde e Lega, respectivamente, as famílias dos nossos prezados amigos srs. Francisco Lage Jordão e Oscar Pires.

Tem estado a veraneiar em Carvalhinhos o nosso prezado amigo sr. Constantino Santoalha.

Com sua família partiu para Vila Real, com demora de alguns dias, o nosso prezado amigo sr. Fernando Augusto Teixeira.

Encontra-se com sua família, nas suas propriedades de S. Torcato, o nosso prezado amigo sr. Alberto Pimenta Machado.

Encontra-se a veraneiar em Tenões, Braga, com sua família, o nosso prezado amigo sr. José Soares Barbosa de Oliveira.

Para a sua vivenda de Vila do Conde partiu com sua família o nosso prezado amigo sr. Pedro Nunes de Freitas.

Com sua família encontra-se a veraneiar em S. Torcato o nosso prezado amigo sr. Fernando Lage Jordão.

Também se encontra na mesma Estância o nosso bom amigo sr. Manuel Ramos, de Lisboa.

A fazer o seu habitual tratamento de águas encontra-se no Vidago o nosso prezado amigo sr. Joaquim Fernandes Marques.

Com sua esposa encontra-se a fazer tratamento nas Termas de Caldelas o nosso prezado amigo sr. José Ribeiro de Castro.

Fizou residência na freguesia de Folvovreira o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Agostinho da Silva Areias.

Com sua esposa encontra-se nas Termas de Caldelas o nosso prezado amigo e estimado proprietário sr. José Ribeiro de Castro.

Regressou há dias a Lisboa o nosso prezado amigo sr. Herculano Dias de Castro Queiroz.

Encontra-se entre nós o nosso prezado amigo sr. Joaquim Alberto César.

Regressou de Lisboa, acompanhado de sua esposa, filha e genro, o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Manuel Mendes de Oliveira.

Esteve no Pôrto, onde foi tratar da sua saúde, o nosso prezado amigo sr. António Luis da Silva Dantas.

Encontra-se no Vidago a fazer o seu habitual tratamento o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Joaquim de Almeida Guimarães.

Esteve no Pôrto, onde foi acompanhar uma sua filha a um especialista, o nosso prezado amigo e conceituado comerciante local sr. João A. da Silva Guimarães.

Doentes

Esteve bastante doente, mas já se encontra em vias de completo restabelecimento, o nosso prezado amigo sr. Manuel Vaz.

Esteve ligeiramente incomodada a esposa do nosso bom amigo sr. João Torcato Ribeiro.

Operação

No Hospital da V. O. T. da Trindade, no Pôrto, foi ante-ontem submetida a uma melindrosa operação a nossa gentil conterrânea sr.ª D. Elvira Zeferrina da Silva Correia, irmã da sr.ª D. Raquel da Silva Correia Costa e do nosso amigo sr. José Fernandes da Silva Correia e cunhada do também nosso prezado amigo e conceituado comerciante no Pôrto sr. Francisco Costa. A operação decorreu com êxito. Desejamos o breve e completo restabelecimento da doente.

Pedido de casamento

Pela sr.ª D. Maria do Carmo Rebelo Cardoso de Meneses Sá e Melo e seu marido o nosso prezado amigo sr. José Ribeiro Moreira de Sá e Melo, da Casa do Mourisco, Caldas de Vizela, foi pedida a mão da sr.ª D. Maria Isabel de Faria e Costa, preñhada filha da sr.ª D. Margarida Leite de Faria e do sr. José Leite da Costa Faria, da Casa da Quinta, Santo Adrião de Vizela, para seu filho o sr. José Rebelo Moreira de Sá e Melo. O enlace realiza-se em breve. Aos noivos, desde já desejamos as maiores felicidades.

Baptizado

Na paróquia de N. S.ª da Oliveira, baptizou-se, na quinta-feira, um filhinho do nosso Director e de sua esposa, que recebeu o nome de Francisco Albano. Foram padrinhos a sr.ª D. Laura Soares Leite, de S. Nicolau, de Basto e o menino Francisco Alvaro Martins da Silva Campos, filho do nosso prezado amigo sr. Tenente Alvaro Martins de Campos e de sua esposa.

Próximo casamento

No dia 11 do corrente realiza-se o enlace matrimonial do estimado empregado da Filial da Casa Alberto Pimenta Machado, sr. João Moreira, natural de Fafe, filho do sr. Paulo Moreira e de sua esposa a sr.ª D. Rosa Gonçalves de Oliveira, com a gentil menina sr.ª D. Maria Augusta Pereira, filha do conceituado comerciante da praça de Figueiras o sr. António da Cunha Pereira e de sua esposa a sr.ª D. Maria Fernanda Pereira. O enlace realiza-se na ridente vila de Fafe. Aos noivos desejamos muitas felicidades.

Aniversários natalícios

Fazem anos: No dia 7 faz anos o nosso prezado amigo sr. José de Abreu Guimarães, de S. Martinho de Candoso, a quem endereçamos as nossas felicitações.

TEATRO JORDÃO

Quinta-feira, 9 de Julho às 21 1/2 horas

Paixão de Liberdade

um filme grandioso e emocionante inspirado numa célebre novela romântica e admiravelmente desempenhado por Martha Scott e Gary Grant

DOMINGO, 12 de Julho:

BUCHA e ESTICA

os impagáveis cómicos numa interpretação engraçadíssima

EM FRENTE, MARCHE!

No dia 9 faz anos o conceituado comerciante local e nosso amigo sr. Augusto Mendes, a quem felicitamos.

Passa no dia 10 o aniversário natalício do nosso prezado amigo e inteligente solicitador sr. Francisco de Faria, motivo por que igualmente lhe apresentamos os nossos cumprimentos de felicitações.

Nos dias 10 e 14, respectivamente, fazem anos os meninos Luis e António, filhos do nosso bom amigo e conceituado industrial sr. António Pimenta. Muitas felicitações.

Vida Católica

Festividades — No passado dia 29 realizaram-se as anunciadas festividades no templo de N. S.ª da Oliveira em conclusão dos piedosos exercícios dos meses de Maria e de Jesus, e no templo dos Santos Passos, em honra de N. S.ª do Perpétuo Socorro, como conclusão da novena missão ali realizada. Decorreram com muito brilho e foram largamente concorridas.

No mesmo dia e na Basilica de S. Pedro, festejou-se, solenemente, na forma dos anos anteriores, com Missa solene, de manhã, e exposição, sermão, «Te Deum» e bênção do SS.º Sacramento, às 18 horas, o Santo Claviculario. A festividade foi bastante concorrida.

Na capelinha de N. S.ª da Guia e na capela da V. O. T. de S. Francisco, realizaram-se festividades, no passado dia 1, em conclusão dos piedosos exercícios dos meses de Maria e de Jesus.

Nossa Senhora do Carmo — No próximo dia 7, inicia-se, às 18 horas, na igreja da V. O. T. do Carmo, a novena em honra da Padroeira, cuja festividade será precedida de um tríduo solene e se realiza no próximo dia 16, conforme programa que oportunamente publicaremos.

Padroeira da Misericórdia — No templo da Misericórdia, realizou-se, no dia 2, a exemplo dos anos anteriores, a festa de Nossa Senhora da Visitação, Padroeira da Misericórdia, que constou de Missa cantada a vozes, tendo assistido a Mesa da Misericórdia, Asilos a cargo daquela Instituição, Irmãs Hospitalteiras, pessoal da Santa Casa, etc.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Rosa Alves Tôres Carneiro

Em Serzedelo, finou-se, no passado domingo, a Sr.ª D. Rosa Alves Tôres Carneiro, esposa do Sr. Joaquim José de Castro e mãe do Sr. António Carneiro de Castro, avô da Sr.ª D. Felícia Gomes de Castro Machado, casada com o nosso prezado amigo e conceituado comerciante local Sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado e da Sr.ª D. Rosa Gomes da Costa Sampaio, casada com o Sr. Armindo Ribeiro de Sousa Sampaio. O funeral realizou-se na segunda-feira, na igreja paróquia daquela freguesia, onde na sexta feira última tiveram lugar os officios fúnebres por alma da extinta, que era irmã do grande benemérito Sr. José Pereira Tôres Carneiro.

A' família enlutada e dum modo especial ao nosso prezado amigo Sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado e a sua esposa, apresentamos as nossas condolências.

D. Maria da Piedade Almeida

Após cruciantes sofrimentos e confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja, finou-se, na segunda feira, na sua residência, à Rua da Ramada, a Sr.ª D. Maria da Piedade Almeida, viúva do comerciante Sr. José de Freitas, mãe das Sr.ªs D. Rosa do Rosário Almeida, D. Izilda e D. Maria Amélia de Almeida Freitas e do Sr. António de Almeida Freitas, sogra do Sr. Florêncio de Abreu Almeida e irmã da Sr.ª D. Maria do Nascimento Almeida. A extinta era muito conhecida e estimada pelos seus excelentes predicados.

O seu funeral efectuou-se na quarta-feira, às 11 horas, na Igreja dos Santos Passos, com numerosa assistência e o cadáver foi, após os officios do corpo presente, removido com numeroso acompanhamento para o cemitério de Atougua.

A' família enlutada apresentamos condolências.

P.º Alexandre Lopes Alves da Silva

No domingo de manhã, efectuou-se, para a freguesia de Urgezes, o funeral deste sacerdote, tendo-se incorporado no préstito fúnebre bastantes eclesiásticos, representantes de diversas corporações beneficentes e religiosas e bombeiros voluntários. Na paróquia de Urgezes foram cantados os responsos fúnebres e a Missa de Requiem, após o que o cadáver foi removido para o Cemitério Paroquial.

De luto

Pelo falecimento de sua sogra, ocorrido em Lisboa, encontra-se de luto o nosso prezado amigo e conterrâneo e activo gerente da importante casa Rosa, L.d.ª, da Capital, Sr. João Pereira de Freitas Pires, a quem endereçamos o nosso cartão de condolências.

Sufragando

Na quarta-feira passada, celebraram-se, nas Igrejas de S. Sebastião (Domingas) e dos Santos Passos, respectivamente, as Missas do 30.º dia dos falecimentos dos nossos saudosos amigos Srs. Francisco Marinho e Manuel Dias Pereira. Assistiram as famílias doridas e diversas pessoas das suas relações.

D. Joana da Silva Guimarães Bastos

Na sua residência, a R. de D. João I, finou-se na sexta-feira, contando 53 anos, a Sr.ª D. Joana da Silva Guimarães Bastos, esposa do Sr. Joaquim de Magalhães Bastos, funcionário da Escola Ind. e Com. Francisco de Holanda e Aspirante da Corporação dos B. V. de Guimarães, mãe do Sr. Eduardo de Magalhães Bastos e das Sr.ªs D. Maria Madalena e D. Maria Dorotheia da Silva Magalhães Bastos, cunhada dos nossos amigos Srs. Alvaro Ferra e Francisco Dias Martins, irmã das Sr.ªs D. Beatriz, D. Felicidade e D. Maria da Silva Guimarães e dos Srs. Eduardo da Silva Guimarães, Jacinto da Silva Guimarães e Fernando da Silva Guimarães e Fernando da Silva Guimarães. O seu funeral realiza-se hoje, às 10 horas, na igreja da Misericórdia.

A' família enlutada apresentamos as nossas condolências.

PURITANISMO AMERICANO

Um juiz de Hamilton, cidade canadiana, mandou publicar o seguinte edital: «Todos os cidadãos respeitáveis já se encontram recolhidos em suas casas à meia noite, salvo se foram a alguma festa ou se as suas ocupações profissionais os forçaram a andar na rua depois dessa hora. Portanto todo aquele que, depois das 0 horas, não estiver com traje de rigor, no primeiro caso, ou não prove, no segundo, que a sua profissão a isso o obrigou, será considerado vagabundo e recolhido onde de direito.»

Anunciar no «Noticias de Guimarães»

é fazer uma boa propaganda.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

Muitos feridos e UM MORTO em Vizela por ter abatido a balastrada de uma escada

Na vila de Vizela procedeu-se na 2.ª feira à distribuição de senhas de racionamento de arroz e de açúcar.

Cerca das 16 horas, quando os membros da Junta de Freguesia procediam à distribuição das senhas, encontravam-se no edifício muitas pessoas, contidas em ordem pela G. N. R., sob o comando do cabo Sousa.

Então, as inúmeras pessoas que ocupavam a escadaria, empurradas pelas que estavam em baixo, foram-se comprimindo cada vez mais, até que uma parte da balastrada de cimento se soltou e dezenas de pessoas caíram de uma altura de alguns metros, e, sobre elas, os destroços do gradecimento.

O pânico foi enorme; os gritos e gemidos das vítimas infundiam pavor. Centenas de pessoas acudiram aos feridos e as ambulâncias dos bombeiros, que compareceram rapidamente, trouxeram os de maior gravidade para o hospital de Guimarães.

Um deles, porém, Alvaro Machado, de 75 anos, casado, daquela vila, antigo porteiro do Hotel Universal, e que sofrera fractura do crânio, faleceu no caminho. Os outros, que ficaram hospitalizados, depois de socorridos pelos Srs. Drs. João de Almeida, Augusto Cunha, Alberto Milião e Alfredo Bravo, são os seguintes: Maria da Silva, de 73 anos, viúva, com ferimentos nas pernas e na cabeça; Francisco Ferreira, de 66, casado, com fractura do crânio e pernas; Francisco Ferreira, de 38, casado, com escoriações pelo corpo e ferimentos no peito; Dulcina Ferreira, de 58, viúva, contusa no peito e pernas; Adriano Pedrosa, de 55, solteiro, com fractura do crânio e escoriações no rosto; e Rosa Pontes, de 28, solteira, com ferimentos no corpo; Rosa Alves e Ana Vaz de Faria.

No hospital da vila de Vizela e nas farmácias «Sampaio» e «Alves», receberam tratamento: Eva da Cunha, de 50 anos, viúva, com os braços e uma perna fracturados; Emilia Mendes Correia, de 38, casada, e Carlota Pedrosa, de 25, solteira, ambas feridas na cabeça; Jacinto Teixeira da Cunha, de 30, com fractura do queixo e escoriações no rosto; Beatriz dos Santos, de 50, casada, com fractura do braço esquerdo; Maria Alice dos Anjos, de 26, casada, com escoriações no rosto e cabeça; Ana da Cunha, de 52, viúva, ferida na cabeça e braço esquerdo; Josefa Ferreira, Francisco Ferreira e Justina Saigado, que depois de pensados de ligeiros ferimentos recolheram a suas casas.

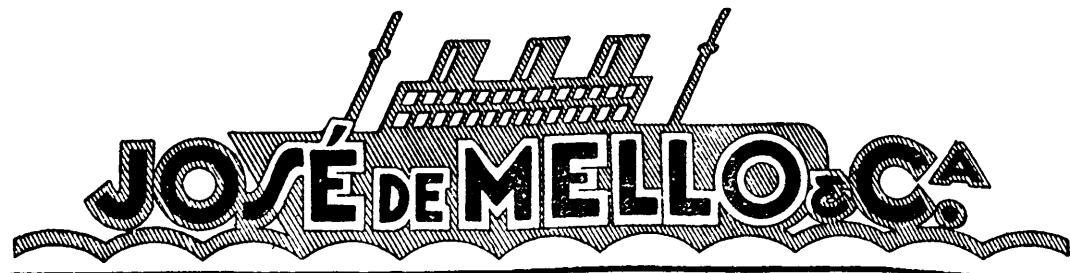
O esforço dos médicos da vila, Srs. Drs. Bravo de Faria e António Pinto, foi, como o dos seus colegas de Guimarães, verdadeiramente notável, pela rapidez, proficiência e dedicação.

No Hospital da Misericórdia, desta cidade, compareceram, com a maior prontidão, os ilustres clínicos a que acima nos referimos e que prestaram os seus bons serviços, tendo comparcido igualmente os Srs. Mário de Sousa Meneses, Dr. Fernando Lopes de Matos Chaves, António de Lencastre e Alfredo José de Sousa Felix, etc., devotados Mesários daquela instituição, que se interessaram pelos doentes.

O nosso solícito Correspondente em Vizela, Sr. José Luís de Almeida, foi de uma grande dedicação pelo nosso jornal, informando-o a incúbe dos factos que se prendiam com aquela ocorrência e dando-nos as notas iludativas da mesma.

Estamos-lhe, por isso, muito reconhecidos.

Sessão ordinária do dia 3 de Julho Sob a presidência do Provedor Sr. Mário de Sousa Meneses e achando-se presentes todos os mesários efectivos, reuniu a Mesa da Santa Casa da Misericórdia. O Sr. Provedor deu conhecimento à Mesa sobre as demarches em curso entre a Santa Casa e a Direcção Geral da Assistência, para a satisfação de algumas necessidades mais urgentes do Hospital Geral de Santo António; Tomou conhecimento de um officio do director do jornal «Notícias de Guimarães» em que oferece os serviços gratuitos para a publicação de qualquer anúncio desta Instituição. A Mesa manifestou o seu reconhecimento e resolveu agradecer; Registrou o donativo de 1.000\$00, oferecido por um anónimo e destinado à aquisição de material para o Ga-



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67 PORTO CASA FUNDADA EM 1828 TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57 Agentes de Navegação, de Fabricantes e Negociantes estrangeiros e nacionais

COMARCA DE GUIMARÃIS Secretaria Judicial

Arrematação (2.ª publicação)

No dia 12 do próximo mês de Julho, por 12 horas, há-de proceder-se em hasta pública, no tribunal judicial desta comarca, sito na rua do Gravador Molarinho, desta cidade, à arrematação dos bens imóveis abaixo mencionados, em virtude de deliberação do conselho de família e para pagamento de passivo, no inventário orfanológico a que neste Juízo se anda procedendo por óbito do padre Manuel José da Mota, morador que foi no lugar do Campo, freguesia de São Martinho de Sande, desta comarca, no qual figura como inventariante Margarida da Silva Freitas, do mesmo lugar e freguesia, bens que serão entregues pelo maior lance que obtiverem acima do valor que vai declarado, ficando a cargo do arrematante, o pagamento, por inteiro, da respectiva sisa; a saber: — O Casal de Burgão, sito na sua maior parte na dita freguesia de São Martinho de Sande, com gleba na freguesia de São Clemente de Sande, desta comarca, sujeito ao foro de quinze escudos, pago à Irmandade das Almas daquela primeira freguesia, e composto das seguintes glebas: — a) Assento do Casal, composto de casas, cortes, eido, alpendre, eira, terreno de horta e de cultura, tendo ao poente uma pequena casa térrea em ruína e terra de horta, tudo junto; — b) Campo do Tapado, atravessado por um rego; — c) Quatro leiras de Burgão; — d) Sorte do Castanheiro de Galego; — e) Sorte do Coto; — f) Sorte de Paredes de Outinho; — g) Sorte das Bouças de Souto; — h) Sorte de mato fora do monte de Sever. O prédio da alínea e) está situado na freguesia de São Clemente de Sande e todos os outros na freguesia de São Martinho de Sande. O dito casal entra em praça, com dedução do falado foro, pela quantia de 49.709\$10.

Guimarães, 23-Junho-1942. O Chefe da 2.ª Secção, Serafim José Pereira Rodrigues

VERIFIQUEI. 165 O Juiz de Direito, Rodolfo Artur de Abreu.

binete de Doenças de nariz, ouvidos e garganta; — O mesário Sr. Tenente Mário Pinheiro apresentou o mapa das subsistências que, atendendo à sua perfeita coordenação, mereceu os louvores da Mesa; — A Mesa verificou estarem cumpridos todos os legados; — A Mesa resolveu que comecem a ser passados desde já os bilhetes de identidade a todos os irmãos que,

OURIVESARIA SOUSA JOALHEIROS FABRICANTES SOUSA & COELHO A CASA QUE MAIS SE IMPÕE PELO SEU FABRICO EM JOIAS e a que paga a cobrir todas as ofertas -- OURO, PRATAS ANTIGAS E BRILHANTES --

O Melhor Café é o d'A Brasileira A BRASILEIRA PEDRO DA SILVA FREITAS Vendedor oficial em GUIMARÃIS PEDRO DA SILVA FREITAS 11, Rua de Santo António, 13 (CASA CHAFARICA) Telefone 79

para tal fim, se dirijam à Secretaria, munidos das respectivas fotografias; — Foi resolvido conceder 20 dias de licença ao Sr. Chefe da Secretaria mediante o parecer do Sr. Secretário; — O Sr. Tesoureiro apresentou o balancete do cofre; — Finalmente a Mesa deu despacho a vários expedientes e ventillou alguns assuntos de interesse para a Instituição. 400 CONTOS Precisam-se sobre 1.ª hipoteca garantida por grandes valores. Informa a nossa redacção. 166

AGENTE DE LANIFICIOS A CASA DA BEIRA, de Viana do Castelo, pretende um agente para a venda dos s/ artigos na cidade de Guimarães e arredores. Exige garantias. Carta pelo próprio para: Casa da Beira Apartado n.º 12 VIANA DO CASTELO.

NOTÍCIAS DO ENQUISTA SECÇÃO CHARADITICA dirigida por Lusbel.

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.), sin. de Bandeira.

PARA DECIFRAR N.º II — 4.º ano — II.ª série

- Em verso 1) APOCOPADA Vil ou santo, fraco ou forte, servo ou rei, herje ou papa, uinguem triunfa da Morte, por mais veloz, não lhe escapa!... — 3-2 Pôrto. A. L. O. 2) ANTIGA Ilusões doces de amor Meu coração está despido, No qual sinto o amargor Ainda que, precavido. — 1-1 Pôrto. RRI DO ORCO 3) SINCOPADAS Ter um bom ou mau carácter é ser dócil ou feroz; ser fiel ou "Faraó," é tal qual o Zé Queiroz. — 3-2 Cucujás. DINAMÁLIA Em prosa 4) Veneras a velhice porque com rumo a ela navegas. — 3-2 Riba d'Ave. ATRAZADO 5) Uma burla, geralmente, pratica-se de qualquer maneira. — 3-2 Gelfa. JUIZ DO RIO 6) Injuriar, de pouca dignidade é dar prova. — 3-2 Guimarães. PSOLR

AFERESADAS

- 7) Ilustre é qualquer homem. Mas também é o único animal que se pode transformar neutro: num pórco. — 2-1 Coimbra. ARREPIADO 8) Vão-se os amores, ficam as penas. — 3-2 Lisboa. OINODIS 9) Modo de proceder honesto é na vida segura direcção. — 3-2 Coimbra. SEPOL-A-OCIDEM 10) O homem nobre cdeia a mentira e a guerra. — (2-2) 3 Oliveira (Famalição). A. SIÄHLAGAM. 11) A consciéncia quando inclinada para o mal a tudo é diferente. (2-2) 3 Setúbal. ALMAPA 12) Consagra a vida a uma tarefa nobre e a tua memória será Augusta. — (2-2) 3 Espinho. IGNOTUS SUM NOVISSIMAS (Ao confrade "H. Raym.") 13) Para que existe a vaidade? Só para causar successo? ... — 1-2 Riba d'Ave. ARIEDAM 14) Auxílio desinteressado, o que a alma faz casualmente. — 4-2 Coimbra. CAPITÃO TORMENTA 15) Rude é a mania de quem se veste da tolice. — 2-2 Setúbal. JAVIPERA As listas do presente número devem ser-nos enviadas até 19 de Julho.

Palavras cruzadas

ATENÇÃO: O problema do número passado, tem a menos um quadrado negro na vertical n.º 5 (horizontal n.º 7). As nossas desculpas.

(Dedicado ao bom amigo QUICO, com um grande abraço. JORACA.)

Horizontais: 1 - Óxido de estanho para polir espelhos e outros objectos; antiga máquina de guerra. 2 - Medida de cinco palmos (pl.); principio activo da semente da salsa. 3 - De cobre, arame ou bronze (pl.); parte no lucro. 4 - Suas; puaela; pretexto. 5 - Pregues; grande corça americana. 6 - Rndimentos; basta. 7 - Cantor; resina ou fécula vermelha extraída das sementes de algumas plantas leguminosas. 8 - O bagoço de que se faz a água-pé; sugestão íntima; estar ocupado por. 9 - Lagarta da hortaliça; aperfeiçor. 10 - Planta diurética (pl.); espécie de membrana que divide o interior da noz em 4 partes. 11 - Planta vivaz e medicinal; líquido gorduroso que se extrai da azeitona (pl.).

Verticais: 1 - Casado; asa do nariz. 2 - Entoutecer; pátio contíguo às fábricas de açúcar onde se guardam as canas (pl.). 3 - Separação de dois elementos de uma palavra pela intercalação de outra ou outras; espécie de melo indiano. 4 - Oriental; sou; carácter. 5 - Albino; navio. 6 - Medida chinesa; pórco. 7 - Vergôntes; supremo sacerdote entre os japoneses. 8 - Bôlo de farinha de arroz e azeite de côco; severamente; mau humor. 9 - Miscaro; almoeste. 10 - Cactes; Vaso com asa, com que se deitava vinho nos copos dos convidados. 11 - Leque com que os acólitos exortavam as moscas da cabeça e da cara dos celebrantes; lama (pl.).

NOTA: Para sortear entre os decifradores do presente problema, o autor ofereceu o livro "Segredos da Policia", de Tomé Vieira.

SOLUÇÃO DO N.º 17: Horizontais: 1 - Parasselene. 2 - Apus. 3 - Iris; cor. 4 - Reue; adem. 5 - Asma; meta. 6 - Raer; rs. 7 - Ni; avim. 8 - Ata; cebo. 9 - Sem; adur. 10 - Um; tair. 11 - Azeitoneira. Verticais: 1 - Pairara; ta. 2 - Apresa; as. 3 - Ruimmente. 4 - Aseariam. 5 - Ut. 6 - Sensualismo. 8 - Cam; acate. 9 - Ode; vedai. 10 - Retribuir. 11 - Masmorra.

DECIFRADORES: Jôia de Faraó, Agnus Matutus, Biscaro, Copotónio, Criança Alegre, Dropê, Eibelo, Lucimar, M. A. P. M., Morenita, Rei Viola, Rotie, Sinhá Duró, Alvarinto, Laruce, Pimpim, Faraó, A. L. C., Pacatão, Dou Zé Franuli, Otoblo, P. de Iuku, Psolo, Quico, Blaci Bird, Juca, Lage, Vitoriano, Azul de Lisboa, Joraca, Azul do Pôrto, A. Siählagam, Capitão do Forte, Teneu do Forte, Alferes do Forte, Defaride Mandvalis, Aljofe, Lérias, Satanae Ignotus Sum, Fernambelo, Fô-quinha E'djipo, Já Mexe, Ariedam, Atrazado, Madame Ariedam.

TORNEIO DE CHARADAS EM PROSA Atendendo à alteração do Regulamento, o prazo para recepção dos trabalhos prolonga-se até 20 do corrente

doméstica, da rua do Retiro, e Anibal Rodrigues Milhão, sapateiro, do largo da Oliveira, ambos desta cidade, pelo fundamento do n.º 4 do artigo 4.º da lei do Divórcio, em acção proposta pela mulher. Guimarães, 1 de Julho-1942 O Chefe da 2.ª Secção, Serafim José Pereira Rodrigues VERIFIQUEI. O Juiz de Direito, Rodolpho Arthur d'Abreu.